

CAPÍTULO 22

O DESAFIO DOS AGRICULTORES FAMILIARES NA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO AMAZONAS: UM ESTUDO DOS ASSENTADOS DO PA PACIÁ, MUNICÍPIO DE LÁBREA, AM

Lindomar de Jesus de Sousa Silva   
Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil

Alessandro Carvalho dos Santos   
Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil

Gilmar Antonio Meneghetti   
Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil

José Olenilson Costa Pinheiro   
Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil

Caroline Bogo Rota   
Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil

Tania Nazarena de Oliveira Miranda   
Embrapa Amazônia Ocidental, Brasil

DOI: 10.52832/wed.116.732 



Resumo: A produção sustentável em assentamentos no Amazonas apresenta grandes desafios. O estado tem a maior porcentagem em áreas naturais do Brasil, e concomitantemente há municípios com o maior índice de desmatamento no país. O presente texto foi produzido a partir da pesquisa entre os assentados do PA Pacιά, em Lábrea, AM. Os dados foram tratados segundo a metodologia qualitativa e quantitativa com entrevistas a agricultores familiares que estão diretamente na produção de sistemas produtivos sustentáveis. Busca analisar a convivência da região com a expansão da pecuária, grãos e atividades de intensa escala de terra e capital e a produção sustentável adaptados às condições de produção da agricultura familiar. Como resultado podemos apontar que a produção no assentamento é feita de forma rudimentar e artesanal, com pouca adoção de tecnologia e técnicas de manejo. Essa situação pouco agride os recursos naturais, porém não conduz à construção de uma autonomia dos agricultores familiares, tanto no que consiste a segurança alimentar quanto a geração de renda.

Palavras-chave: Amazônia. Produção. Sistemas de Produção.

1INTRODUÇÃO

O Amazonas apresenta a maior porcentagem de áreas naturais do Brasil. Dados do MapBiomas (2021) indicam que o estado conta com 98,19% de cobertura natural. E ainda tem 54,73% do seu território como área protegida, e desse percentual 14,97% são unidades de conservação federal, 12,06% estadual e 27,7% terras indígenas (SDS, 2013). Tais pressupostos impõem como princípio essencial ao desenvolvimento do Amazonas a necessidade de mudanças de paradigmas capazes de enfrentar o desafio ambiental que está no “centro das contradições do mundo moderno-colonial. Afinal, a ideia de progresso e, sua versão mais atual, desenvolvimento é, rigorosamente, sinônimo de dominação da natureza!” (Porto-Gonçalves, 2017, p. 61).

Sobre esse aspecto, Hurtienne (2005, p.20) analisa que o desenvolvimento com foco na agricultura familiar precisa consolidar “sistemas de uso da terra/sistemas de produção sustentáveis adaptados às condições de produção da agricultura familiar nas vastas áreas que já se alteraram nos últimos 30 anos”, condições presentes em diversas áreas de assentamento no Amazonas.

Ao tratar da agricultura na Amazônia, Costa (2021) identifica sete diferentes trajetórias tecnológicas e produtivas. As que são conduzidas por pequenos agricultores e por agricultores de grande porte. Identifica-se que as trajetórias dos grandes agricultores não são iguais, pois destaca-se pela grande escala e intensidade de terra e capital, como também pela utilização de tecnologias avançadas e alcance do comércio em larga escala. Já os sistemas e as trajetórias familiares, de pequeno porte, ainda segundo esse autor, são dinâmicas organizadas no manejo do solo e da biodiversidade, incorporando a sustentabilidade como parte da produção, valorizando o conhecimento local e de tecnologias que convivem com a floresta, assim evitando sua supressão e uma relação predatória com os serviços ecossistêmicos. Os agricultores familiares suprimem

suas áreas florestais para garantir o cultivo de arroz, feijão, frutíferas, como também, em alguns casos, pastagens, com baixa adoção de tecnologias. Nessa perspectiva, a supressão florestal visa à criação de uma biodiversidade produtiva calcada na diversidade, com claro intuito de garantir a segurança alimentar e a comercialização de excedentes via integração do agricultor familiar aos mercados.

O presente texto pretende analisar as dinâmicas produtivas, com a finalidade de estabelecer uma análise dos desafios para uma produção agropecuária sustentável dos agricultores familiares das comunidades de Lábrea³, o município amazonense que apresenta o maior índice de desmatamento. A perspectiva analisa os desafios da produção sustentável em uma região crítica e com altos índices de supressão florestal, visando à consolidação da pecuária e produção de grãos.

Os dados referentes ao desmatamento em Lábrea mostram que, em 2022, o município perdeu 63.419 ha, superando o município de Altamira, no Pará, campeão em supressão florestal nos últimos 3 anos. Lábrea teve uma área média diária de desmatamento de 171 ha/dia (MapBiomas, 2023). Nesse cenário busca-se compreender os desafios da produção sustentável na região amazônica, em um município de convivência com a expansão da pecuária e grãos, além de atividades florestais e uma agropecuária de coleta e comércio em pequena escala de produtos in natura é uma realidade resultante da necessidade da população local. A sustentabilidade impõe a necessidade de mobilização dos fatores produtivos (capital, mão de obra, tecnologias e terra), como também de enfrentamento de desafios maiores do que em outras regiões, deve considerar como prioridade a bioeconomia, em suas dimensões sociais, ambientais e culturais, antes dos interesses meramente mercantis.

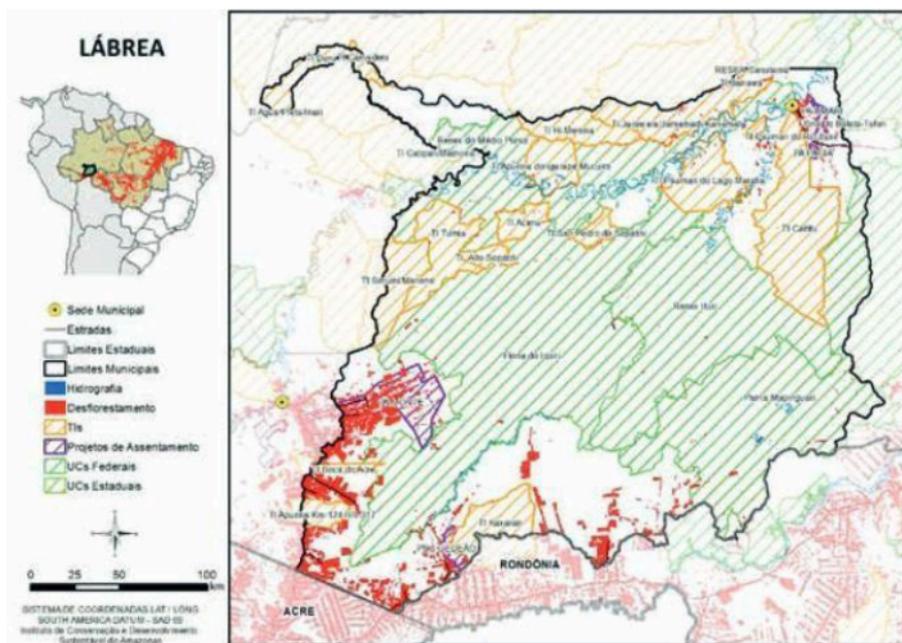
O presente estudo é resultado de um survey de viés quantitativo e qualitativo com 20 agricultores do município de Lábrea. E como resultado conclui-se que o desafio para a produção sustentável das agriculturas familiares está relacionado diretamente com os fatores sociais, econômicos e organizativos, que vão além dos desafios somente produtivos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Lábrea, estado do Amazonas. Esse município possui uma extensão territorial de 68.262,69 km² e uma população de 46.069 (IBGE, 2016). Está localizado na divisa dos estados de Rondônia e Amazonas, a 704 km de distância de Manaus, capital do estado (Figura 1).

¹ O município de Labrea, AM, possui sua geografia organizada pela Rodovia BR-230, conhecida como Transamazônica, com o trajeto de leste a oeste, que abriu a floresta aos fluxos modeladores dos últimos 60 anos na Amazônia.

Figura 1 – Município de Lábrea, Amazonas.



Fonte: Carrero *et al.* (2013) *apud* Viana, Andrade e Gimenez (2014, p.18).

Foram entrevistados 20 agricultores familiares que vivem no Projeto de Assentamento (PA) Pacιά, município de Lábrea (Figura 1). O assentamento foi criado em 28 de outubro de 1999, compreendendo uma área de 5.221,3731 ha, com capacidade de 305 unidades agrícolas familiares. O acesso é feito por via terrestre pela BR-230, Km 26, distante 702 km de Manaus e 30 km da sede Lábrea (INCRA, 2011). Entrevistamos todos os agricultores que trabalham com a produção de mandioca, frutas e extrativismo de tucumã, independentemente da escala.

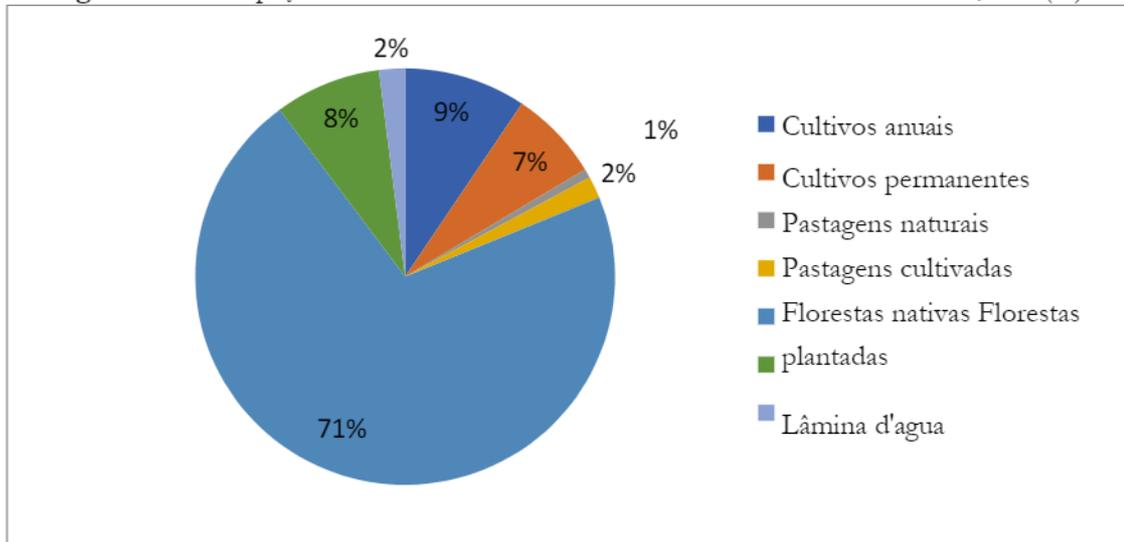
Para Oliveira (2001, p.5), a amostra por conveniência é empregada quando se deseja obter informações de maneira rápida e a baixo custo. Os dados foram coletados e sistematizados entre setembro e novembro de 2023 por meio de um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas disponibilizado no aplicativo Open Data Kit (ODK), que aciona um conjunto de ferramentas de código aberto possibilitando a coleta de dados por meio de dispositivos móveis, bem como o envio desses dados a um servidor on-line. O formulário contém as seguintes informações: 1) caracterização do agricultor familiar; 2) produtos e ramos de produção; 3) utilização dos recursos naturais. Após a coleta dos dados coletados foram processados em planilha do Microsoft Excel. A estatística descritiva serviu para a análise dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados mostram que a floresta nativa representa 71% das áreas do conjunto dos agricultores familiares, seguido de culturas anuais (9%), principalmente mandioca, abacaxi e

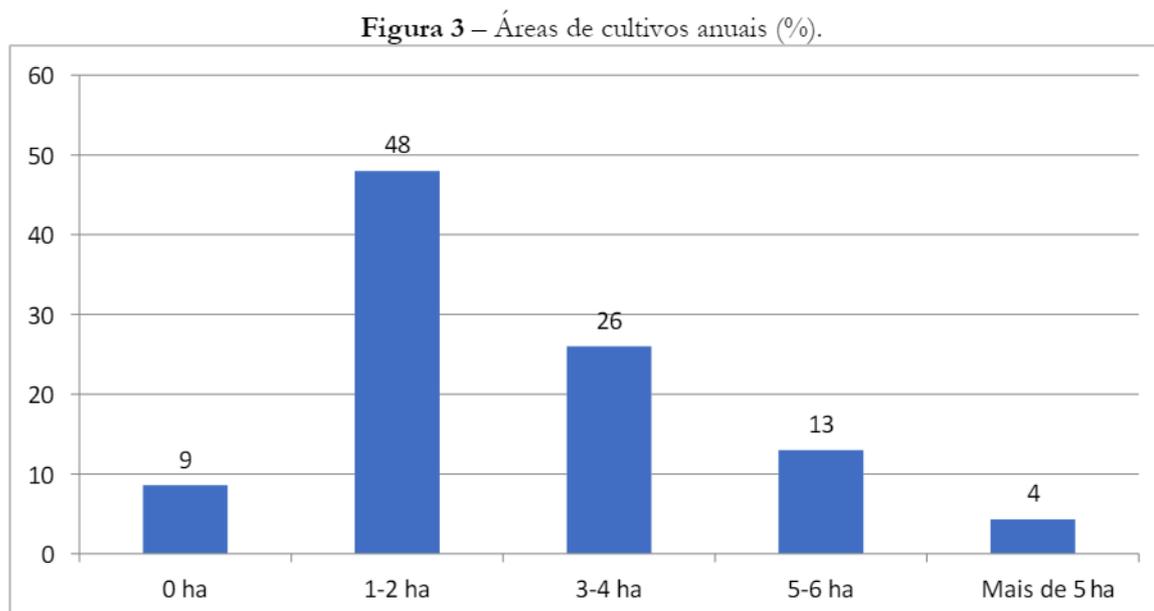
melancia; de florestas plantadas, principalmente com andirobeira (*Carapa guianensis Aubl*); pau-rosa (*Aniba rosaeodora*), castanheira (*Bertholletia excelsa*), entre outras, e por cultivos permanentes, com açaí e banana, que é uma semiperene.

Figura 2 – Participação dos cultivos e florestas nas unidades familiares de Lábrea, AM (%).



Fonte: Pesquisa de campo, organizada pelos autores, em 2023.

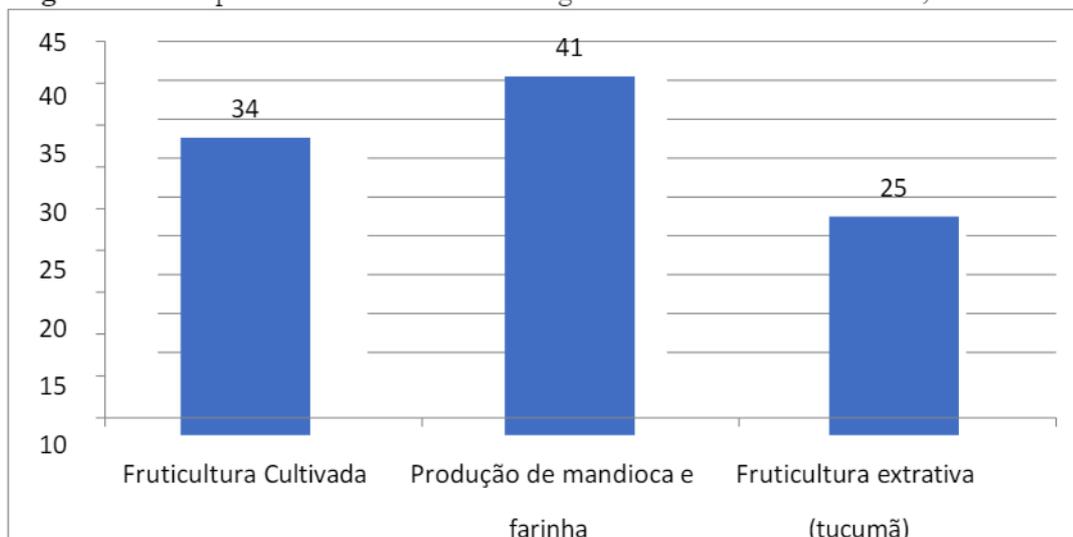
Os cultivos anuais ocupam, em 48% dos casos, áreas de 1 a 2 ha. Juntaram-se às áreas de 3 a 4 ha (26%) e passamos a ter 74% da área cultivada com culturas anuais, onde a mandioca representa 96%. Sendo a mandioca essencial para segurança alimentar e geração de renda aos agricultores, mesmo tendo um rendimento médio de 8 t ha⁻¹, o que pode sinalizar um certo esgotamento do solo, a ausência de práticas de manejo e tecnologias. Nessas condições, para Smeraldi e Santos (2021, p.1), a mandioca resiste como maior cultivo por ser um “tubérculo rústico com capacidade de ser cultivada em solos quimicamente pobres e, ao mesmo tempo, resistir a secas prolongadas”, também é “altamente resistente a pragas. Além disso, a planta pode ser armazenada por um longo período no solo. A combinação desses fatores faz da mandioca uma planta-chave para a segurança alimentar.



Fonte: Pesquisa de campo, organizada pelos autores, em 2023.

O cultivo de mandioca, principal cultura dos agricultores amazonenses, tanto para o autoconsumo como para a comercialização do excedente, no PA Pacιά, Lábrea, faz parte de uma tríade composta pela fruticultura cultivada, principalmente banana e açai, frutas que fazem parte do autoconsumo e das estratégias de comercialização, como mostra a Figura 4. A terceira parte da tríade são as frutas extrativas, como bacaba (*Oenocarpus bacaba*), buriti (*Mauritia Flexuosa*) e patuá (*Oenocarpus batana*), entre outras, sendo a principal o tucumã (*Astrocaryum aculeatum G.Mey.*), que possui grande demanda por parte da sociedade local e da capital amazonense, com um mercado consumidor de mais de 2 milhões de habitantes.

Os dados coletados no PA Pacιά evidenciam o modo peculiar dos sistemas produtivos dos agricultores familiares no Amazonas, reforçando a leitura feita por Pereira *et al.* (2015, p. 62) de uma prática “multifuncionalidade e pluriatividade” a produções que “derivam da combinação de atividades agrícolas com atividades não tipicamente agrícolas, mas sim do manejo simultâneo de diversos recursos naturais e ecossistemas terrestres (terra firme) e aquáticos (várzea)”, como também de “atividades produtivas que combinam a agricultura e a pecuária com a exploração de recursos florestais, notadamente a exploração dos assim chamados produtos florestais não madeireiros (PFNM), a pesca e a caça”.

Figura 4 – Principais sistemas de cultivos dos agricultores familiares em Lábrea, AM.

Fonte: Pesquisa de campo, organizada pelos autores, em 2023.

A sistematização dos dados colhidos no PA Pacia impõe os desafios da consolidação de sistemas produtivos sustentáveis relacionados a dimensões sociais, econômicas, ambientais e produtivas. No campo social, a baixa escolaridade dos agricultores, com 73% deles não alfabetizados e com ensino fundamental incompleto; o envelhecimento dos agricultores, com 48% acima de 51 anos, como mostra a tabela 1. Tais aspectos revelam que a atividade agrícola não produz rendimento suficiente para a manutenção familiar, o que faz com que os agricultores recorram a outras fontes de renda para manter a reprodução familiar.

Tabela 1 – Perfil dos agricultores familiares do PA Pacia, Lábrea, AM.

Variável	Categoria da estratificação	%
Sexo	Homem	70
	Mulher	30
Idade (faixa etária)	20-30	13
	31-40	17
	41-50	22
	51 a 60	31
	Mais 60	17

Escolaridade	
Não-alfabetizado	26
Ensino Fundamental Incompleto	47
Ensino Fundamental completo	14
Ensino Médio Incompleto	13
Ensino Médio Completo	0
Ensino Superior Incompleto	0
Ensino Superior Completo	0

Fonte: Pesquisa de campo, organizada pelos autores, em 2023.

Um fato que chama atenção é que somente 26% dos agricultores vivem apenas das atividades agrícolas, sem agregação à renda de programas sociais e aposentadoria, o que mostra a dificuldade de 74% de agricultores viverem somente da produção.

No campo de acesso às políticas públicas, 70% não recebem orientação técnica, conseqüentemente têm dificuldade de acesso a tecnologias e práticas de manejo. No campo da comunicação, 92% não possuem acesso à internet. O que conseqüentemente limita o acesso a novas informações, partilhas de técnicas e acesso à produção de agricultores, técnicos e outros agentes do setor primário.

Considerando o mercado como indutor de inovação no PA Pacia, o principal é um mercado convencional, com o monopólio do canal de comercialização dos atravessadores, marreteiro. Os atravessadores abarcam 65% da produção dos agricultores. Esse mercado, definido por Schneider (2016, p.124) como convencional, segue uma dinâmica poderosa dos agentes privados que agem em diferentes níveis e modos, em ampla ação de “vender para comprar e vice-versa” e que a “principal diferença dos mercados convencionais em relação aos territoriais está no fato de dispensar um *locus* físico, são mercados placeless (sem lugar)”, e agem em todos os campos, onde é possível “fazer dinheiro”.

Tais aspectos não contribuem para que o agricultor busque inovações e melhorias do seu processo produtivo. As debilidades vivenciadas no assentamento relacionadas à atividade agrícola impõem certa dúvida sobre a continuidade da atividade entre os agricultores. Sessenta e cinco por cento dos assentados informam que nunca debateram a sucessão familiar ou que não haverá sucessão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de produção dos assentados do PA Pacιά, Lábrea, AM, constitui uma atividade de baixo impacto ambiental, com manutenção de 71% das florestas nativas, recomposição de áreas degradadas com plantios de novas árvores nativas. Adota a estratégia de cultivos anuais (mandioca, principalmente) e frutíferas (açai e banana) como forma de atender suas demandas pelo autoconsumo e comercialização. Ocorre que a dificuldade de acesso a políticas públicas, tecnologias e técnicas de manejo mantém uma produção muito pequena e sem condições de garantir independências do atravessador e autonomia socioeconômica capaz de garantir seu bem-viver.

Agradecimento e Financiamento

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam); à Secretaria de Produção de Lábrea, pelo auxílio na atividade de campo para o desenvolvimento da pesquisa no município; e aos agricultores do PA Pacιά, em Lábrea, AM, pela acolhida e repasse de informações.

REFERÊNCIAS

CARRERO, G. C.; NOGUEIRA, O. L. M.; BARROS, H. H. D.; CENAMO, M. C.; SOARES, P. G.; PAVAN, M. N. **Análise de mudança de uso da terra e estrutura de governança ambiental nos municípios do Profloram**. Idesam: Manaus-AM, 2013.

COSTA, F. A. Structural diversity and change in rural Amazonia: a comparative assessment of the technological trajectories based on agricultural censuses (1995, 2006 and 2017). **Nova Economia**, v. 31, n. 2, p. 415-453, 2021.

HURTIENNE, T. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**. v. 8, n. 1, p. 019-071. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/47/0>. Acesso em: 8 mar. 2024.

IBGE. **População residente estimada: Estimativas de População – EstimaPop**. 2016.

VIANA, A. L.; ANDRADE, R. A.; GIMENEZ, B. O. Diagnóstico da cadeia produtiva da madeira no município de Lábrea-AM. Brasília: IEB, 2014

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. Pesquisa confirma que reforma agrária é um instrumento de combate à pobreza. **Jornal. Publicação Especial do INCRA**, V. 1, n. 2, 2011.

MAPBIOMAS. **Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo do Brasil**. MapBiomas Brasil 2021. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/estatisticas/>. Acesso em: 10 mar. de 2024.

MAPBIOMAS. **Relatório Anual de Desmatamento. MapBiomás.** São Paulo, Brasil – MapBiomás.2023 Disponível em: <https://alerta.mapbiomas.org/>. Acesso em: 15 mar 2024.

OLIVEIRA, M. V. O. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. **Administração On Line**, v. 2, n. 3, 2001.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização** (7^a ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

SDS, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas. **Amazonas 10 anos de Política Pública Em Desenvolvimento Sustentável: uma trajetória de conquistas e desafios** (2003 a 2013). Manaus: Reggo, 2013.

SMERALDI, R.; SANTOS, M. S. **Mandioca: entre Subsistência e Negócio.** Amazônia 2030, 2021. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/mandioca/#:~:text=A%20mandioca%2C%20um%20tub%20C3%A9rculo%20domesticado,e%20resistir%20a%20secas%20prolongadas>. Acesso em: 15 mar. 2024

PEREIRA, H. dos S.; VINHOTE, M. L. A; ZINGRA, A. F. C; TAKEDA, W. M. A multifuncionalidade da agricultura familiar no Amazonas: desafios para a inovação sustentável. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 1, n. 5, 2015.

SCHNEIDER, S. **Mercados e agricultura familiar.** In: F. C. Marques, M. A. Conterato & S. Schneider (Eds.). **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural** (pp. 93-135). Editora da UFRGS, 2016.